

# **O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO JUNTO ÀS CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM**

Carla Gabriely Azevedo

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: carlagabriely@yahoo.com)

Carolliny de Paulo Honorio

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: carollinydegui@gmail.com)

Viviane Marques Costa

Orientadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: profvivanemarques@hotmail.com)

## **RESUMO**

O psicopedagogo trabalha naquilo que diz respeito aos cuidados necessários para a criança ou adulto que apresentem dificuldade na aprendizagem ou mesmo uma defasagem no desenvolvimento de sua aprendizagem escolar. Desta forma, a partir dos relatos coletados e organizados em dados, buscou-se atingir o objetivo deste artigo é o de conhecer o psicopedagogo e saber como ele tem trabalhado com essa criança, e quais são as contribuições desse profissional para a aprendizagem, revelando se houve um avanço ou retrocesso em sua prática. Sabe-se que algumas crianças apresentam transtornos ou distúrbios, que requerem um diagnóstico clínico específico, mas há casos ligados somente as dificuldades de aprendizagem e o trabalho do psicopedagogo oferece uma melhora em sua aprendizagem. Assim, realizou-se um estudo e análise bibliográfica reunindo a parte de entrevistas com os profissionais da área do município de Rio Verde. O artigo fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, de modo presencial, após houve uma análise dos dados documentais relevantes bem como em publicações, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, entre outros encontrados sobre o tema. Conclui-se que o psicopedagógico atua em caráter preventivo e terapêutico, em duas áreas, a institucional e a clínica. Na escola, o foco do psicopedagogo é de orientar o corpo docente. Dessa maneira, os docentes e educandos se sentem mais importantes no processo, tendo a oportunidade de criar, recriar, aprender e ensinar.

**Palavras-Chave:** Psicopedagogo. Aprendizagem. Diagnóstico.

## **THE WORK OF PSYCHOPEDAGOGISTS WITH CHILDREN WITH LEARNING DIFFICULTIES**

## ABSTRACT

The psychopedagogue works with regard to the necessary care for the child or adult who has difficulty or even a delay in the development of their school learning. Thus, from the reports collected and organized into data, we sought to achieve the central objective of this article, which is to investigate the determining factors in the difficulties observed. Whether they are included in those cases considered as disorders or disorders, which require a specific clinical diagnosis, or in those linked to learning difficulties. Thus, a study and bibliographic analysis was carried out, gathering part of interviews with professionals in the area of the municipality of Rio Verde. The article was based on a bibliographic research with a qualitative approach, and in person, after an analysis of relevant documentary data as well as publications such as books, scientific articles, web sites pages, among others found on the subject. It is concluded that the psychopedagogical works in a preventive and therapeutic character, in two areas, the institutional and the clinical. At school, the focus of the psychopedagogue is to guide the teaching staff. In this way, teachers and students feel more important in the process, having the opportunity to create, recreate, learn and teach.

**Key words:** Psychopedagogue. Learning. Diagnosis.

## 1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que a psicopedagogia tenha surgido de uma profunda necessidade de conhecer e compreender, basicamente, os problemas de aprendizagem que acarretam tantas pessoas (BOSSA, 2016). A criança que apresenta dificuldades de aprendizagem, além das dificuldades comuns relativas à sala de aula, como um rendimento abaixo do esperado, pode desenvolver também, sentimentos de baixa autoestima, déficits em habilidades sociais e problemas socioemocionais.

Nessa perspectiva, o diagnóstico tardio dessas dificuldades mostra-se como um, fator determinante para que na vida adulta, as crianças não enfrentem problemas de desenvolvimento emocional ou afetivo. Para que este problema seja superado, ter um atendimento com um profissional especializado na área, o psicopedagogo, é de suma importância, buscando um diagnóstico e/ou soluções o mais rápido possível.

O psicopedagogo trabalha estabelecendo uma relação com os cuidados necessários para com a criança que apresenta dificuldade ou até mesmo uma defasagem no desenvolvimento de sua aprendizagem escolar.

Neste sentido, por meio da análise bibliográfica e do uso de relatos reunidos a partir de entrevistas com os profissionais da área, pretende-se observar os meios

utilizados por estes profissionais, tanto no que diz respeito ao diagnóstico, quanto na orientação empregada em cada caso particular.

Para fim de se obter um amplo acervo de dados e relatos sobre as práticas profissionais, espera-se que após o levantamento de dados, onde a maioria das entrevistadas apresentam um bom currículo, ou seja, com vasta experiência na área clínica e institucional, e assim desvendar algumas formas de trabalhar com esse aluno com dificuldade de aprendizagem.

Desse modo os relatos trazidos pelos psicopedagogos da cidade de Rio Verde (GO), abarcam com amplo recorte temporal, ou seja, um espaço profissional de mais de duas décadas de experiência entre 2000 – 2022. Sabe-se que nesse tempo houve vários avanços nessa profissão, avaliar as práticas aplicadas por esses profissionais ao longo de sua carreira, será de suma relevância visto que os desafios educacionais ainda permanecem.

A partir do cruzamento dos dados obtidos, junto com o aporte teórico que a bibliografia oferece, analisar como estes profissionais colocam em prática seus conhecimentos ao tentar solucionar os problemas de aprendizagem identificados, além de ressaltar a importância destes no desenvolvimento da criança; assim como, se possível, levantar novas possibilidades de atuação do psicopedagogo, diante das dificuldades de aprendizagem encontradas nos dias de hoje.

O tema Psicopedagogia, traz em si uma análise para uma área que estuda o aprendiz e sua aprendizagem, o processo de desenvolvimento socioafetivo, cognitivo e psicomotor do aprendiz e sua aprendizagem (JERONIMO SOBRINHO, 2016).

Nota-se que o psicopedagogo atua em caráter preventivo e terapêutico, em duas áreas, a institucional e a clínica. Na escola, o foco dele é o de orientar o corpo docente, estimulando-os a desenvolverem um olhar diferenciado para observar algumas discrepâncias no aprendizado dos alunos em relação ao grupo, e de orientá-los, juntamente com os familiares, em como lidar com as dificuldades apresentadas.

Outro importante fato é a diferenciação, aqui utilizada, entre dificuldades de aprendizagem e distúrbios de aprendizagem. Portanto, a partir dos relatos coletados organizados em dados, busca-se analisar os fatores determinantes nas dificuldades observadas, que não estejam englobados naqueles considerados como transtornos ou distúrbios, que requerem um diagnóstico clínico específico.

Contemplando a escola como um lugar privilegiado para o ensino e aprendizagem, é de se esperar que esta, seja preparada para receber alunos com

maneiras diferentes de aprender, mas infelizmente isso não é o que acontece na prática. Após a observação em estágios supervisionados, a prática foi bem diferente.

Partindo do senso comum, os problemas de aprendizagem normalmente são relacionados àqueles alunos mais “agitados”, que chamam a atenção da sala e acabam por desorganizar as atividades propostas. Entretanto, é preciso enfatizar que os problemas de aprendizagem se manifestam de maneiras diferentes e, que também, cada criança é única em sua maneira de aprender e compreender o mundo ao seu redor.

Para além da sala de aula, compreender o papel que o psicopedagogo tem é fundamental, ainda mais se este vier como aliado aos professores, a partir da observação, traçar estratégias em relação a essas dificuldades apresentadas por estudantes do ambiente escolar.

Neste sentido, este projeto justifica-se que ao estudar a psicopedagogia inserida no ambiente educacional, busca-se promover o auxílio aos professores, coordenadores pedagógicos e gestores repensando sobre o papel da educação diante das dificuldades de aprendizagem, levando em consideração os fatores sociais, locais, estruturais e pessoais do ambiente proposto para a análise.

Deste modo, este estudo visa conhecer o psicopedagogo e saber como ele tem trabalhado com crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem nos dias atuais? Quais são as contribuições desse profissional para a aprendizagem? Há avanços ou retrocessos com a prática do psicopedagogo? No âmbito social, ainda há uma persistência de estereótipos dentro e fora do ambiente escolar, trazendo o foco para a questão de como a abordagem será realizada, após o diagnóstico da criança, e qual a melhor forma de trabalhar para desenvolver a aprendizagem e sanar as dificuldades identificadas?

## **2 AS PRÁTICAS DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR**

No campo da Instituição Escolar, a psicopedagogia age com base na produção de um diagnóstico institucional. Dessa maneira, trata da avaliação, compreensão e atuação da aprendizagem, numa prática complexa que se caracteriza por diferentes delineamentos de interação humana, individuais e grupais, e por configurações de organização e funções sociais específicas. O sujeito de

aprendizagem é a própria instituição ou os grupos imersos no seu interior (OLIVEIRA, 2014).

Diversos autores já discutiram sobre os problemas relativos à aprendizagem e outros sobre a psicopedagogia como área prática, a qual é de sua importância no âmbito educacional. Desta forma, percebe-se que as áreas de trabalho do psicopedagogo são a institucional e a clínica. Na primeira ele pode atuar em instituições educativas, orientando pais e docentes em relação ao ensinar e ao aprender, dar suporte e assessoramento em situações de alunos com dificuldades de aprendizagem. Nota-se que também é papel do psicopedagogo agir na concepção e implementação de programas e projetos de atualização e formação de profissionais nas áreas de educação e saúde mental e supervisionar equipes interdisciplinares envolvidas nas instituições de ensino (JERONIMO SOBRINHO, 2016).

O psicopedagogo que trabalha em parceria com o professor, deverá formular seu planejamento visando satisfazer as necessidades da criança. Ao se planejar as atividades, por exemplo deverá considerar o perfil da criança. É essencial dar atenção às emoções envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, considera-se relevante uma atuação psicopedagógica eficiente, articulada com outras áreas do saber, tendo em vista a reciprocidade de seus efeitos de forma a possibilitar uma recuperação (BOSSA, 2016).

Neste sentido, convém ressaltar que ter um psicopedagogo na Instituição escolar, vem beneficiar até mesmo no auxílio da construção do projeto político pedagógico. Outro fato relevante é que por meio do diagnóstico é possível o psicopedagogo detectar os entraves que prejudicam o ensino e a aprendizagem, ajudando assim o professor na adoção de metodologias que facilitem o aprendizado e encaminhando aqueles alunos que precisem de outros profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas e psiquiatras (BOSSA, 2016).

## **2.1 As dificuldades de aprendizagem**

Dificuldade de aprendizagem pode ser definida como um grupo de distúrbios manifestados por dificuldades significativas na aquisição e uso de habilidades de compreensão oral, fala, escrita, raciocínio e matemática. A psicopedagogia na escola,

pode vir a facilitar esse processo, pois ela permite conhecer a situação de aprendizagem do aluno, com a intenção de melhorar e atuar sobre ele.

De maneira geral, as dificuldades de aprendizagem podem ser descritas como um rendimento relativamente abaixo do esperado dentro das categorizações escolares, como idade, nível escolar, e até quociente intelectual do indivíduo. Elas também podem ser definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e que só podem ser identificadas quando a criança começa a apresentar problemas relativos às competências esperadas para sua faixa etária.

Segundo Lyra (2016, p. 2),

[...] a aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo, abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afetiva, a assimilação de valores culturais. As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar; patologias ou intervenções pedagógicas não adequadas: o universo do impedimento do não saber; o ser aprendiz em risco.

Dessa forma, compreende-se que para além da estrutura (física e profissional) escolar existem diversos outros fatores estruturantes que agem ativamente durante o processo de ensino-aprendizagem. E há na escola muitas crianças não estão indo tão bem quanto poderiam, em virtude de deficiências que não foram identificadas.

De fato, a necessidade de identificar com antecedência qualquer dificuldade, é primordial visto que crianças que apresentam uma dificuldade, e que ainda não foram diagnosticadas, acabam sendo “rotuladas” como “preguiçosas”, “agitadas” ou até mesmo “incapazes” (OLIVEIRA; LIBÂNEO; TOSCHI, 2017, p. 9).

Tais rótulos podem afetar diretamente a relação e vivência da criança para com a sociedade, pois passa por diversos entraves para o desenvolvimento afetivo, emocional e intelectual da criança afetada, daí a importância de um diagnóstico precoce, que deve partir do profissional psicopedagogo em conjunto ao professor.

## **2.2 As ações do psicopedagogo junto às crianças com dificuldades na aprendizagem**

Compreender o que é, e como deve ser a prática do profissional de psicopedagogia dentro de um ambiente escolar torna-se, primordial para que observar

se houve avanços nas práticas pedagógicas, se houve estagnação, ou até mesmo, retrocesso.

Segundo Paterra e Rodrigues (2014, p. 4),

A psicopedagogia no âmbito institucional nas instituições de ensino (educação) tem em seu propósito tratar a aprendizagem de uma forma inteira, considerando a escola como responsável por grande parte da formação do ser humano. O trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar tem um caráter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas.

É preciso ter em mente que este profissional, sozinho, dificilmente será capaz de observar, atender, ou até mesmo, diagnosticar cada aluno individualmente, portanto, assim como para a educação em si, a identificação destes problemas deve ser um ato conjunto entre a instituição, o profissional aqui analisado, a família e os professores que convivem com as crianças. No próprio cotidiano da sala de aula, é possível que os professores percebam certos alunos e alunas apresentando algum tipo dificuldade, como de escrita ou leitura, que os coloquem em uma posição “não adequada” de acordo com seu nível escolar (série) ou até mesmo idade (ROZEK; DOMINGUES, 2017).

A atuação do psicopedagogo, portanto, ao visualizar uma situação de dificuldade na aprendizagem deve contemplar a observação e análise para que se possa idealizar tentativas de sanar as dúvidas em torno da problemática sobre as dificuldades de aprendizagem em questão, não deixando de lado as características do aluno, do professor, e também dos demais atores envolvidos (direta ou indiretamente) na educação das crianças que frequentam a instituição de ensino (SMITH; STRIK, 2007).

Um dos principais desafios hoje enfrentados pela instituição é o de observar e identificar essas dificuldades de aprendizagem, que, como dito anteriormente, muitas vezes a falta do diagnóstico leva ao rótulo – e este ato (hábito) tem um impacto extremamente negativo, podendo até desencadear no aluno mais problemas ainda, e até mesmo agravar os já existentes (PATERRA; RODRIGUES, 2014).

Assim sendo, a intervenção psicopedagógica no âmbito escolar deve servir para a contribuição do processo pedagógico, focando no estudante que apresenta as dificuldades e “[...] investigar com profundidade os contextos do aprendiz e tentar

reuni-los em uma síntese que retrate o momento desse aprendiz, ao mesmo tempo que viabiliza a aprendizagem” (SILVA et al, 2015, p. 18).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para fim de se obter um amplo acervo de dados e relatos sobre as práticas profissionais, pretende-se desenvolver entrevistas com psicopedagogos da cidade de Rio Verde (GO), partindo do método de entrevista semiestruturada, na qual apresentará perguntas abertas para livres respostas, mas que isso não se engesse à ponto de fatores externos à nossa análise primária, nos escapes.

Além disso, deseja-se ancorar na análise de conteúdo, para a sistematização e análise crítica dos dados obtidos, de forma que com isso seja possível cruzarmos estes com as informações da bibliografia levantada previamente, relatar e trabalhar sobre os aspectos das dificuldades de aprendizagem apresentadas no âmbito local da cidade de Rio Verde (GO).

Para fins de composição teórica, optamos pela análise bibliográfica. Com a ajuda do corpus documental levantado previamente, aliado aos estudos já empenhados, abordar como a literatura e prática, no que se refere aos problemas de aprendizagem, e no desempenho escolar da criança.

### **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

Ao analisar as tratativas aqui propostas, juntamente com as entrevistas posteriormente levantadas, o objetivo deste trabalho é o de investigar os possíveis avanços e retrocessos da prática psicopedagógica em sala de aula nos dias atuais.

Observando os resultados de cada pesquisa, formará uma base para o melhor trabalho com aqueles alunos com dificuldade na aprendizagem de acordo com o psicopedagogo.

A partir das respostas de cada entrevista, far-se-á a comparação e confronto das respostas, como intuito de obter um posicionamento sobre cada entrevista ali proposta, assim será dividido em categorias A, B, C e D para identificar cada entrevistado e em seguida, discutir maneiras de como trabalhar com aqueles alunos

com dificuldade na aprendizagem de acordo com as instruções de cada psicopedagogo.

Com base na pergunta sobre a prática na psicopedagogia é possível observar alterações nos quadros de aprendizagem, no que envolve a intensificação ou diminuição destes problemas, conforme as respostas das entrevistadas:

**Entrevistada A** - *“Ocorre uma alteração sim na aprendizagem, no sentido de intensificação e ocorre uma alteração na aprendizagem, no sentido de diminuição”. Complementa “Seria vaidade dizer que em todos os casos as complexidades existem uma diminuição na alteração da aprendizagem. Pois em alguns problemas de aprendizagem a idade pode ser fator de intensificação e/ou maior caracterização de dificuldade”.*

**Entrevistada B** - *“Ocorre uma alteração sim na aprendizagem, no sentido de intensificação e ocorre uma alteração na aprendizagem, no sentido de diminuição”. Complementa “Depende muito da complexidade e da dificuldade detectada, pois vários fatores podem contribuir para essa intensificação ou diminuição, um deles é a idade por exemplo”.*

**Entrevistada C** - *“Ocorre uma alteração sim na aprendizagem, no sentido de intensificação”. Complementa “Com o acompanhamento psicopedagógico o processo de aprendizagem intensifica-se”.*

**Entrevistada D** - *“Ocorre uma alteração sim na aprendizagem, no sentido de intensificação”. Complementa “É notório que quando há acompanhamento o desenvolvimento se intensifica de forma significativa”.*

Cruz (2013, p. 6), afirma que:

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, e surge devido a necessidade de compreender os problemas de aprendizagem. Ela se coloca em um território situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia. Como se preocupar com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vê-se que a psicologia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, e como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

Com base na pergunta sobre as alterações na prática e critérios utilizados no trabalho do psicopedagogo tem-se como resposta:

**Entrevistada A** - *“O perfil dos estudantes e estrutura escolar passou sim por mudanças mas o trabalho do psicopedagogo também avançou, historicamente a psicopedagogia ganhou seu espaço e valor”.*

**Entrevistada B** - *“Com certeza houve muitas mudanças, as quais contribuem muito para o melhor atendimento aos problemas de aprendizagem destes estudantes, com o trabalho desenvolvido pelo psicopedagogo”.*

**Entrevistada C** - *“São primordiais para sanar ou melhorar as dificuldades de ensino-aprendizagem, bem como entender as necessidades de cada aluno”.*

**Entrevistada D** - *“Hoje o psicopedagogo deve dispor de recursos lúdicos, jogos, trabalhos manuais e ferramentas estratégicas que variam de acordo com a necessidade, quando sempre em parceria com a família e escola, podendo assim se adequar a cada cenário”.*

Percebe-se que de acordo com as respostas esse público mudou, mas continua a tentar entender as necessidades de cada aluno.

Bossa (1994, p. 85), destaca que:

A Psicopedagogia iniciada nesses centros tinha, entre os seus objetivos centrais, estava o de auxiliar as crianças e os adolescentes que apresentavam dificuldades de comportamento (na escola ou na família), segundo os padrões da época, com o objetivo de reeducá-las para o seu ambiente por meio de um acompanhamento psicopedagógico.

De acordo com a pergunta sobre os amparos necessários para a efetivação do seu trabalho entende-se que:

**Entrevistada A** - *“Sim, mas o profissional precisa se atualizar continuamente para trabalhar com competência e excelência”.*

**Entrevistada B** - *“Sim esse amparo, pode ser encontrado em cursos de atualização profissional, hoje de possível”.*

**Entrevistada C** - *“Não, muitas vezes trabalha sonho, sem o amparo da escola e família”.*

**Entrevistada D** - *“Sim, principalmente quando o profissional se estende ao meio do seu cliente, indo em busca de respostas e mostrando ser um profissional que almeja resultados”.*

“O diagnóstico realizado pelo psicopedagogo é um trabalho inicial de identificação, onde acontece a investigação e a intervenção, porém ambas ocorrem concomitantemente com a finalidade de acompanhar a evolução do indivíduo” (BOSSA, 2016, p. 59).

Quando falam-se de “protocolos” a serem seguidos e quando os problemas são identificados, relatam:

**Entrevistada A** - *“Não existe um ‘protocolo padrão’, o profissional, quando bem-preparado, seleciona recursos e instrumentos a depender da demanda individualizada do cliente”.*

**Entrevistada B** - *“Não existem protocolos, o profissional utilizará os recursos e instrumentos que achar mais adequado para atender ao problema detectado”.*

**Entrevistada C** - *“Através de testes e exercícios, os problemas são identificados, mesmo antes de se manifestarem”. Em seguida conclui, “Os*

*protocolos são individualizados de acordo com a necessidade de cada aprendente”.*

**Entrevistada D** - *“Quando os profissionais que atuam junto às crianças e também seus familiares, além de aplicar testes diagnósticos e observação comportamental em ambientes diferentes, podendo ser avaliados antes mesmo de se manifestar, em alguns casos”. Em seguida conclui, “Na primeira etapa deve-se fazer a avaliação psicopedagógica, entrevistando a família, aplicando E.a, C.A, aplicando provas operatórias, técnicas projetivas, provas pedagógicas e fazendo a anamnese que norteará o próximo passo com as intervenções necessárias”.*

Quando aos recursos e métodos utilizados, houveram discordâncias em algumas partes. Para Trinca (1984, p. 26),

O diagnóstico à primeira vista, pode parecer que a proliferação de elementos, contudo algumas apontaram incluir diversos instrumentos técnicos (diferentes testes e técnicas de investigação, por exemplo, dependendo do caso de cada criança). Tal, porém, não é o que se verifica na prática do atendimento. Observando aquilo que realmente ocorre nessa prática, encontra-se o estudo diagnóstico, em seus múltiplos componentes, está lastreado em princípios gerais relativamente coerentes entre si.

Referente a pergunta sobre avanços ou retrocessos na forma de lidar com as dificuldades, responderam:

**Entrevistada A** - *“Veja avanço, nenhum retrocesso”.*

**Entrevistada B** - *“Com certeza avanços nessa forma de lidar, que muito tem ajudado estudantes, professores e família”.*

**Entrevistada C** - *“Com certeza avanços. Com o estudo necessário, a tendência é avançar nos processos difíceis”.*

**Entrevistada D** - *“Observa avanços, pois hoje dispomos de recursos antes não disponibilizados e novos estudos a cada novo “termo” adotado”.*

Nesta questão 100% das entrevistadas responderam que sim, houve avanço nas formas de lidar com as dificuldades.

Após a intervenção, que está atrelada ao processo de ensino-aprendizagem, assim como também a relação entre professores e estudantes. Tanto o distúrbio como a indisciplina são fatores em que o psicopedagogo intervirá e ajudará a solucionar os problemas (DROUET, 2015. p. 56).

O questionário sobre os obstáculos que mais contribuem para o atraso no diagnóstico de dificuldade de aprendizagem, entende-se com as afirmativas:

**Entrevistada A** - “A negação (mecanismo de defesa), da família em aceitar a existência de uma dificuldade de aprendizagem; a falta de percepção conhecimento maior dos professores em deletar uma possível dificuldade de aprendizagem antes que se tenha grandes prejuízos”.

**Entrevistada B** - “Um dos maiores é a não atuação da família, da dificuldade da criança, assim como também a falta de detenção na observação por parte dos professores, que as vezes não detecta o problema”.

**Entrevistada C** - “Acredito que no processo de identificar as possíveis dificuldades, os elementos investigativos possam ser melhorados, a falta de colaboração da família e escolas e sim, a maior participação da família e uma psicoeducação em torno do trabalho do psicopedagogo”.

**Entrevistada D** - “A análise cognitiva e comportamental em tempo hábil para que o psicopedagogo consiga melhores resultados, instituições mais flexíveis, a aceitação familiar, a disponibilidade financeira e o receio das instituições em expor os problemas para as famílias e as instituições que valorizem profissionais que tenham olhar clínico sendo transparentes e precisos ao repassar o que observam, iniciando um diagnóstico precoce seguido de acompanhamento”.

Estabelecendo uma concordância com as respostas obtidas, Vygotsky (1984, p. 87) afirma que a educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, “a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola”, dessa maneira se os pais levassem seus filhos precocemente, parecer viria a contribuir para a melhora em seu rendimento escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicopedagogia pode contribuir para facilitar a aprendizagem através de estratégias e ações direcionadas para o atendimento das necessidades dos alunos e, conseqüentemente, da melhoria do processo educacional com alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem.

De modo geral, o trabalho de um psicopedagogo é necessário para verificar os problemas de aprendizagem, o mesmo passa a mediar a relação do aluno com a construção do saber entre os professores e este poderá ser um guia no trabalho pedagógico, criando estratégias em parceria com o professor para melhorar o processo de ensinar e aprender, levando a valorização da sua profissão em parceria com o psicopedagogo.

Após a analisar alguns autores pesquisados e a entrevistas obtidas dos resultados, conclui-se que o psicopedagogo realiza um diagnóstico para iniciar as

intervenções, concilia então um plano de ensino, que poderá ser em conjunto com as oficinas psicopedagógicas, analisando cada especificidade das crianças. As estratégias que a Psicopedagogia oferece através de seus profissionais sem dúvida um caminho a ser explorado para o sucesso no processo de aprendizagem, onde a criança terá a oportunidade de criar, recriar, aprender e ensinar, pois, todos passam a produzir obtendo mais bem resultados nos seus saberes e fazeres.

## REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia. A.. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 1994.

\_\_\_\_\_. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artmed, 2016

CRUZ, Edilene Andreia Pereira da. **Dificuldades de aprendizagem: diagnóstico e intervenção psicopedagógica.** 2013. 40 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira-PR.

DROUET, R. C. R. **Distúrbios de aprendizagem.** São Paulo. Ática, 2015.

JERONIMO SOBRINHO, Patrícia. **Fundamentos da psicopedagogia.** São Paulo: Cengage, 2016.

LYRA, Glaciene Januário Hottis. As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar; patologias ou intervenções pedagógicas não adequadas: o universo do impedimento do não saber; o ser aprendiz em risco. **Revista Científica**, São Paulo, v. 1, n. 70, p. 2-12, 2016.

OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

OLIVEIRA, João Ferreira de; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2017.

PATERRA, Marcos Tadeu Garcia; RODRIGUES, Silvestre Coelho. Atuação do psicopedagogo nos diversos e complexos contextos de dificuldades de aprendizagem nas instituições escolares. **Educação, gestão e sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós**, v. 14, n. 04, 2014.

ROZEK, Marlene; DOMINGUES, Cristiane Lumertz Klein. **As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2017.

SILVA, Maria Regina da et al. O papel do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, n. 65, 2015.

SMITH, Corinne; STRIK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: guia completo para educadores e pais educadores**. Tradução de: Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRINCA, Walter. **Diagnóstico psicológico: A prática clínica**. São Paulo: E.P.U, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## ÂPENDICE

**APÊNDICE A - ENTREVISTA**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Período de atuação:** \_\_\_\_\_

**Faixa etária de atuação:** \_\_\_\_\_

- 1) Como vocês psicopedagogos identificam os problemas de aprendizagem nas crianças? São identificados somente quando se manifestam?

---

---

- 2) Com a prática na psicopedagogia é possível observar alterações nos quadros de aprendizagem, no que envolve a intensificação ou diminuição destes problemas?

a- ( ) ocorre um alteração sim na aprendizagem, no sentido de intensificação.

b- ( ) ocorre uma alteração na aprendizagem, no sentido de diminuição.

---

---

- 3) Quando identificados os problemas, quais os “protocolos” são seguidos para saná-los?

---

---

- 4) Com o passar dos anos, não somente o perfil dos estudantes, mas também a estrutura escolar passou por mudanças. A partir dessa perspectiva, como você observa, dentro dessas alterações, as práticas e critérios utilizados no trabalho da/o psicopedagoga/o, no que se refere especificamente os problemas de aprendizagem?

---

---

5) Na sua opinião, o profissional em psicopedagogia, atualmente, encontra amparo necessário para a efetivação do seu trabalho?

---

---

---

6) Você observa avanços ou retrocessos na forma de lidar com as dificuldades, quando observadas?

---

---

---

7) De maneira geral, quais pontos ou práticas, você acredita que ainda carecem de ações pontuais para uma maior qualidade na hora de identificar, ou sanar os problemas de aprendizagem?

---

---

---

8) A partir da sua observação, qual (ou quais) são os obstáculos que mais contribuem para o atraso no diagnóstico de dificuldade de aprendizagem?

---

---

---

9) Vocês têm sugestões de práticas que poderia agir para melhorar o enfrentamento desses obstáculos?

---

---

---